

São Paulo 2 de junho de 2003.

Ilmo. Sr.  
Prof. Dr. Erney Felício Plessmann de Camargo  
Presidente  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
SEPN 507, 3º andar, sala 300  
Brasília, D.F.  
[presidencia@cnpq.br](mailto:presidencia@cnpq.br)

Prezado Prof. Camargo,

Devido aos custos envolvidos na instrumentação dos experimentos de Física de Altas Energias, aceleradores e detectores são construídos sob a forma de parcerias internacionais e ficam localizados em poucos centros ao redor do mundo. A partilha nessas grandes colaborações vai além dos custos, requerendo acima de tudo uma divisão de trabalho, obrigações e responsabilidades entre todos seus membros. Este tipo de organização exige a presença física freqüente dos pesquisados em seus respectivos laboratórios para cumprir vários compromissos assumidos junto à colaboração. Os cronogramas de um experimento em Física de Altas Energias são extremamente rigorosos devido ao custo e grande número de pesquisadores envolvidos.

É com grande satisfação que vemos o lançamento do recente edital do CNPq voltado para os experimentos realizados na Organização Européia para a Pesquisa Nuclear (CERN). Esta é a primeira vez que vemos nossa área lembrada em uma chamada de projetos do CNPq. No entanto, nossa comunidade tem demonstrado preocupação, uma vez que o presente edital não atende às necessidades daqueles que vem realizando pesquisas junto a esse laboratório.

Vale lembrar que em 1990 o CNPq assinou um acordo com o CERN com o objetivo de financiar projetos de interesse comum e a troca de pesquisadores entre ambas instituições. Esse documento serviu de modelo para acordo posteriormente assinado pelo LNSL com o CERN. Durante a vigência do acordo CNPq-CERN, grupos ligados aos experimentos Delphi do LEP, Atlas e LHCb do *Large Hadron Collider* (LHC) puderam manter ativas suas colaborações graças aos recursos do CNPq. No final da década de 90 a demanda destes pesquisadores era da ordem de 8 viagens por ano e por volta de um ano de diárias. Posteriormente essa demanda acentuou-se com a participação de 2 novos grupos: um do CBPF, atuando na colaboração LHCb e um da UFRJ, atuando na colaboração Athena. Como a vigência do referido convênio já havia terminado, esses grupos realizaram duas viagens ao CERN, em 2002, com verbas de balcão do CNPq.

Recentemente, um novo grupo iniciou suas atividades em colaboração com o CERN. Esse consórcio de 7 instituições brasileiras e 25 pesquisadores foi aceito na colaboração *Compact Muon Solenoid* (CMS) do LHC. Há ainda negociações em andamento para o ingresso de alguns pesquisadores interessados na física do Alice do LHC.

Gostaríamos portanto de chamar a atenção de V.Sa. para a crescente demanda das colaborações do CERN. Isso faz com que o presente edital seja muito tímido e fique muito aquém de nossas presentes necessidades. Gostaríamos portanto de reivindicar que:

- Para o ano de 2003, o apoio previsto no presente edital não reduza o nível histórico de concessões durante a década de 90, ou seja, 8 viagens com, ao menos, 12 meses de diárias;

- A validade do presente edital vá apenas até o final do ano de 2003. Ao mesmo tempo, o CNPq se comprometeria a consultar a comunidade de Física Experimental de Altas Energias e elaborar novo edital que melhor atenda nossas necessidades;
- Fossem cadastrados pelo CNPq os grupos de pesquisa em atividade no CERN e seus respectivos pesquisadores. Dessa forma solicitações de auxílio, como a representada pelo presente edital, viriam a ser encaradas como concessões a grupos de pesquisa consolidados e de comprovado nível de excelência. Isso dispensaria no futuro grande parte da documentação ora exigida. Ao lado do cronograma rígido das colaborações internacionais, que torna alguns pedidos de financiamento na área mais previsíveis, muitas vezes há necessidade do comparecimento urgente de um especialista para trabalhar em partes específicas do experimento. Pedidos de auxílios para estas situações deveriam ser contemplados com uma linha de financiamento mais ágil. Esses pedidos deveriam ser encarados como atendimento à solicitação do grupo de pesquisa e não como um usual pedido individual.

Acima de tudo, gostaríamos de solicitar a V.Sa. que o CNPq retome o mais rápido possível os entendimentos junto ao CERN para restabelecimento de acordo de cooperação entre os dois órgãos. Negociações nessa direção encontravam-se adiantadas no final do governo anterior e precisam ser retomadas com a maior presteza para que nossa área não venha a sofrer conseqüências irreparáveis.

Sabendo poder contar com a atenção de V.Sa., colocamo-nos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários. Aguardando providências que possibilitem melhores condições de trabalho para a área de Física Experimental de Altas Energias, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,



Dr. Alberto F. S. Santoro  
Coordenador  
Comissão de Partículas e Campos  
Sociedade Brasileira de Física



Dr. Sérgio F. Novaes  
Representante da Física Experimental de Altas Energias  
Comissão de Partículas e Campos  
Sociedade Brasileira de Física

CC: Prof. Dr. José Roberto Leite  
Diretor de Programas Horizontais e Instrumentais  
[dph@cnpq.br](mailto:dph@cnpq.br)